



TK3

Comunicação e Aceitação Social de SBN

URWAN Kit de Formação 3



1. Introdução



1.3. Conceitos-Chave



**Comunicação
Eficaz**



**Stakeholders &
Titulares de
Direitos**



**Design
Participativo**



Co-Criação

Comunicação Eficaz



A capacidade de transmitir de forma clara e convincente o valor, a função e os benefícios das SBN a públicos diversos (cidadãos, decisores políticos e setor privado), utilizando linguagem acessível, apresentação de dados e narrativas culturalmente relevantes para promover a aceitação e o envolvimento social.

Design Participativo



Um processo de planeamento colaborativo que envolve ativamente os stakeholders locais, incluindo residentes, funcionários municipais e a sociedade civil, na definição de soluções SBN. Aumenta a relevância, a apropriação e o sucesso a longo prazo das intervenções.

Co-Criação



Uma forma mais profunda de envolvimento participativo, em que os stakeholders não só contribuem com ideias, mas também partilham o poder de decisão na conceção, implementação e manutenção das SBN. Alinha diversos sistemas de conhecimento e constrói confiança mútua e compromisso.

1.3.1. Conceitos-chave

Stakeholders & titulares de direitos

Uma comunicação eficaz começa por compreender quem é afetado, quem tem influência e quem detém direitos legítimos sobre a terra, a água e a natureza.



- **os stakeholders são indivíduos, grupos ou instituições** que podem influenciar ou ser afetados por uma iniciativa SBN. Isso inclui autoridades locais, concessionárias de serviços públicos, incorporadoras, grupos comunitários, empresas e parceiros académicos.
- **Os titulares de direitos são aqueles cujos direitos legais ou culturais** tais como acesso à água, uso da terra ou participação no espaço público são diretamente afetados pela implementação das SBN. Exemplos incluem proprietários de terras, comunidades indígenas, associações de arrendatários ou grupos específicos de utilizadores.



1.3.1. Conceitos-chave

2. Contexto e Importância de Comunicar SBN



2.1. A busca pela resiliência urbana

- Choques urbanos como ondas de calor, inundações e interrupções na cadeia de abastecimento ameaçam as cidades.
- As SBN permitem que os ecossistemas absorvam esses impactos, proporcionando benefícios adicionais que os cidadãos podem sentir.
- As SBN oferecem aos ambientes urbanos um alto grau de resiliência porque:



**SBN: adaptação climática,
gestão da água e
biodiversidade**



**As SBN mantêm as
cidades dentro do
ciclo da economia
circular**



SBN: energia, adaptação às alterações climáticas, gestão da água e biodiversidade



A SBN mantém as cidades
no ciclo da economia
circular

- As florestas urbanas, os jardins de chuva, as margens vivas e as zonas húmidas recuperadas amortecem o impacto das tempestades, absorvem o escoamento superficial e refrescam os bairros, protegendo frequentemente as infraestruturas, ao mesmo tempo que recuperam habitats.
- Uma vez que se desenvolvem ao longo do tempo, requerem uma gestão local e o seu valor protetor aumenta à medida que os riscos se intensificam, constituindo uma forma de resiliência auto-reforçada e economicamente eficiente que fortalece a economia local e que qualquer orçamento pode suportar.

2.1.2. SBN para a adaptação às alterações climáticas, a gestão da água e a biodiversidade

2.2. Por que a aceitação pública é importante





Uma comunicação clara e adaptada ao público **transforma infraestruturas climáticas abstratas em bens comunitários** com os quais as pessoas se identificam. O apoio público mantém as SBN financiadas, mantidas e politicamente resilientes a longo prazo.



Destaque os benefícios diários: casas mais frescas, ruas mais seguras, novos empregos, apresente as SBN como medidas necessárias que mitigam os problemas, fazem sentido do ponto de vista económico e evitam o ambientalismo de nicho.



Promova a **colaboração transdisciplinar, workshops de cocriação, explicações visuais ricas em gráficos**, sinalização em linguagem simples e aplicações de feedback que transformam os cidadãos em administradores, com as suas vozes ativadas em tempo real.

2.2.1. Conclusões sobre a comunicação para as SBN

3. Perceção Pública: A Base para a aceitação de SBN



3.1. Fatores que influenciam a consciência pública



**ATITUDES DOS
PROFISSIONAIS**



**EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**



MEDIA LOCAL



**CAMPANHAS
COMUNITÁRIAS**

- Profissionais são **Gatekeepers da visibilidade!** Urbanistas, engenheiros e arquitetos decidem o que é construído e como é enquadrado para políticos e cidadãos.
- Os profissionais devem ter uma mentalidade inter- e transdisciplinar que questione «para quem e para quê?», em vez de tratar as SBN como complementos cosméticos.
- **As lacunas de conhecimento moldam a aceitação:** a maioria dos profissionais duvida das orientações técnicas e dos dados de custos existentes.
- No entanto, as **atitudes** mudam com a exposição a informações credíveis.

APOIAR OS PROFISSIONAIS A APOIAR AS SBN

Traduzir a ciência, as melhores práticas e a experiência técnica em manuais de design, webinars e apresentações entre pares, para que os profissionais se tornem defensores das SBN.

3.1.1. Atitudes profissionais

- **As escolas como viveiros!** O projeto CoolSchools da UE prova que os alunos que aprendem em pátios escolares «climaticamente protegidos» levam a mensagem para casa, incentivando os pais e as câmaras municipais a tornarem as ruas mais verdes.
- **Currículos que conectam:** cursos online criados para professores em 2024 integram as SBN nas aulas de STEM e de educação cívica, transformando conversas abstratas sobre o clima em resolução prática de problemas.
- **Passe da teoria à prática:** organize visitas ao local com os alunos e implemente projetos de SBN nas escolas de forma participativa.

“DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO”

Aprendizagens na juventude criam defensores para toda a vida e normaliza as SBN para cidades de todos os tamanhos, desde escolas primárias em aldeias até campus universitários.

3.1.3. Educação ambiental

- O jornal **The Guardian** publicou uma reportagem sobre uma escola de Barcelona que criou uma comunidade de energia solar em colaboração com os vizinhos.
- A reportagem foi **amplamente divulgada** na média local e acabou chegando à imprensa internacional.
- As reportagens locais podem ganhar **reconhecimento nacional e internacional** se forem bem estruturadas em termos de narrativa e interesse.

Support the Guardian Fund independent journalism with €12 per month [Support us →](#) [Print subscriptions](#) [Search jobs](#) [Sign in](#)

News Opinion Sport Culture Lifestyle [Menu](#) **The Guardian** Eur -

World Europe US news Americas Asia Australia Middle East Africa Inequality Global development

Barcelona

Barcelona school and residents create solar energy community

Council-supported project beginning on roof of school in Poble Nou could grow across the city

Stephen Burgen in Barcelona
Sun 24 Jul 2022 12:48 CEST

[Share](#)



📷 The solar panels on the roof of Quatre Cantons secondary school supply power to the school and 30 surrounding households. Photograph: IES Quatre Cantons

A secondary school and a residents' association have teamed up with **Barcelona** city council to create a solar energy community with the capacity to grow - rooftop by rooftop - across large areas of the city.

3.1.5. A educação ambiental põe em prática o que prega



- Caminhada com os alunos e professores da Escola Secundária Quatre Cantons para compreender os Sistemas de Drenagem Sustentável e a biodiversidade na cidade de Barcelona. A educação ambiental ao ar livre é fundamental.



Informe os criadores de histórias próximos de casa:

preencha a lacuna entre os relatórios técnicos e a imaginação do público, com histórias que mostrem aos vizinhos que as SBN funcionam aqui e agora, e não apenas em brochuras brilhantes.



Ciclo de responsabilização:

quando os jornalistas compreendem os conceitos básicos das SBN, destacam os sucessos e as falhas na manutenção!



A saúde é fundamental:

colocar a saúde pública e o bem-estar, especialmente das crianças e dos idosos, no centro das SBN e utilizar fontes internacionais para apoiar as ações.

APOIAR OS MEDIA A APOIAR AS SBN

Kits de imprensa com bons gráficos, visitas ao local e dados em linguagem simples para que os media locais possam traduzir as SBN em narrativas identificáveis e baseadas no local.

3.1.6. Envolvimento dos meios de comunicação locais

- **Da consulta à cocriação:** o envolvimento inclusivo dos stakeholders, incluindo eventos com vizinhos, demonstrações pop-up e orçamentos participativos, gera confiança e garante o interesse social.
- **A emoção impulsiona o momento:** ligar as SBN às necessidades diárias, como parques infantis mais frescos, ruas e comércio animados e seguros contra inundações acessíveis são alguns exemplos.
- **Sinalização e design gráfico de qualidade:** sinalização bem pensada para explicar as ações em curso e o desenvolvimento do trabalho

INTEGRAR SBN NO QUE IMPORTA PARA AS PESSOAS

Enquadre os benefícios do SBN nos meios de subsistência e na cultura locais; utilize imagens de qualidade, histórias bem escritas e destaque os resultados rápidos para que os cidadãos se apropriem dos projetos como seus, e não como «experiências políticas».

3.1.7. Campanhas de comunicação

3.1.8. Campanhas de comunicação no espaço público

- Use sinalização pública de qualidade para conferir aos projetos uma **identidade visual clara**.
- Use sinalização pública para **ações de conservação**, como plantação de árvores e proteção da vegetação.
- Não importa quão pequenas sejam as suas ações, **explique-as com sinalização de boa qualidade**, design gráfico e linguagem clara.



ANÁLISE DE STAKEHOLDERS: 4 PASSOS



**MAPEAMENTO
DOS
STAKEHOLDERS**



**CATEGORIZAR
INFLUÊNCIA E
INTERESSE**



**AVALIAR AS
NECESSIDADES
DE
ENVOLVIMENTO**



**ESTRATÉGIAS
ADAPTATIVAS DE
COMUNICAÇÃO E
ENVOLVIMENTO**

3.2.1. Mapeamento das partes interessadas: Processo e métodos

- Ao mapear os stakeholders, o objetivo é identificar quaisquer grupos que **possam influenciar ou ser influenciados** pelo projeto.

- **Habitantes,**
- **Empresas,**
- **ONG**
- **Decisores Políticos**

Steps in stakeholder analysis

Step 1: Identify your stakeholders

- Draw up a comprehensive list of all individuals and groups who may impact – or be impacted by – your project.
- Ensure all affected parties are recognized and duly considered.

Step 2: Understand your stakeholders

- Identify the issues that matter to them, along with their expectations and needs.

Step 3: Group your stakeholders

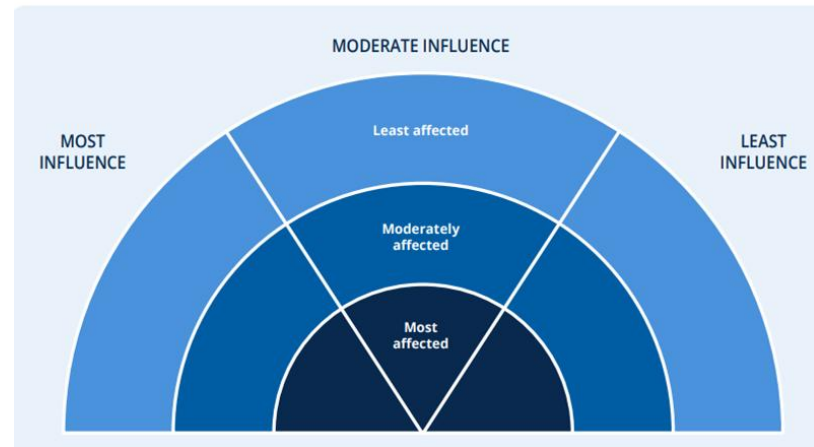
- Classify stakeholders according to their levels of interest and influence to strategically target your engagements.
- Identify how different groups interact and how those interactions may help or harm your interests.

Step 4: Evaluate your key stakeholders

- Identify stakeholders with the most interest and influence in your project.
- Identify potential risks, issues, or misunderstandings that could disrupt the project, and proactively address concerns to secure social acceptance and improve outcomes.

3.2.2. Mapeamento e análise de grupos

- Um método para mapear os stakeholders é a criação de um Diagrama Arco-Íris.
- Ele ajuda a avaliar o quanto uma parte interessada é afetada por uma iniciativa SBN.
- E quanta influência ela tem sobre o seu sucesso.
- Com este método, podemos:
 - **Mapear stakeholders**
 - **Categorizar interesse e influência**
- O mapeamento dos stakeholders **ajuda a detetar** stakeholders que podem influenciar resultados, tal como:
 - **Influenciadores**
 - **Gatekeepers**
 - **Grupos Sub-Representados**



3.2.3. Diagrama do Arco-Íris para o Mapeamento das Partes Interessadas

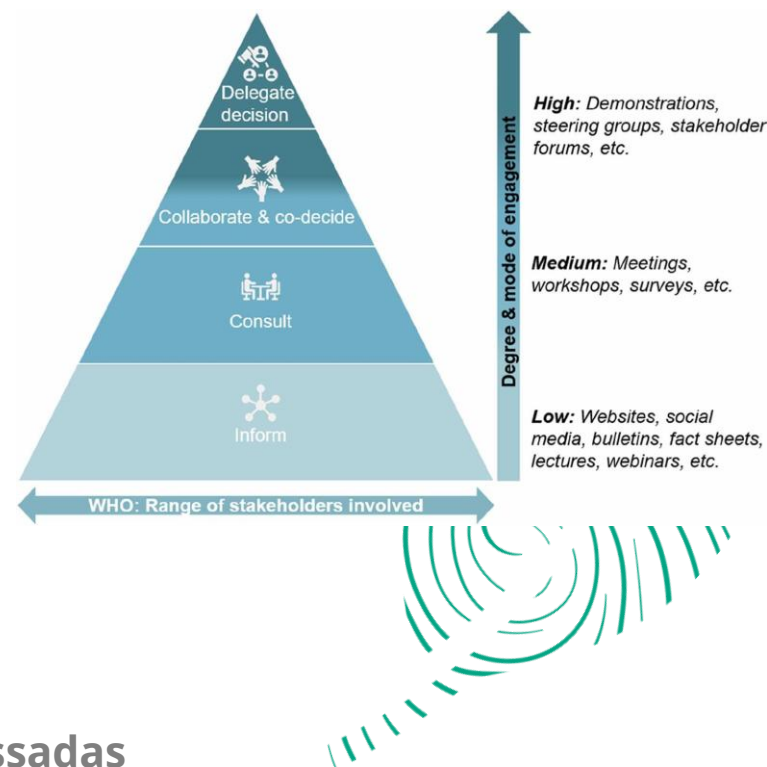
Grupo	Por que são importantes para as SBN	Posição típica no Diagrama Arco-Íris
Habitantes (inquilinos, proprietários)	Principais beneficiários de ruas mais frescas, ar mais limpo e zonas com potencial de cheia mais seguras; o seu comportamento diário determina o desempenho a longo prazo.	Alto impacto, influência média-alta quando mobilizado através de fóruns comunitários.
Proprietários de empresas e gestores imobiliários	Fachadas verdes e pequenos parques aumentam o número de visitantes e as vendas; muitas vezes, eles cofinanciam a instalação e a manutenção.	Impacto médio, influência elevada (especialmente em zonas com elevado tecido empresarial)
ONGs ambientais e grupos cívicos	Fornecer conhecimentos técnicos, voluntários e capacidade de fiscalização; amplificar o sucesso ou o fracasso no debate público.	Impacto médio-alto, influência média que pode crescer através de coligações.
Decisores políticos / funcionários municipais	Reescrever os códigos de zoneamento, desbloquear orçamentos e integrar as SBN nos planos de longo prazo; o seu apoio reduz os riscos do investimento privado.	Alta influência, impacto variável dependendo da jurisdição. (Natureza)

3.2.4. Mapeamento e análise de grupos: passo a passo



Como envolver stakeholders?

- **Informando:** Uma comunicação unilateral que resulta num envolvimento simbólico.
- **Consultando:** Uma comunicação bidirecional limitada que envolve a aquisição de informações e feedback das partes interessadas e a resposta às suas perguntas.
- **Colaborando e Co-decidindo:** Comunicação múltipla envolvendo parcerias com as partes interessadas.
- **Delegando:** Comunicação múltipla, oferecendo às partes interessadas a oportunidade de liderar a tomada de decisões.



3.2.6. Vias para o envolvimento das partes interessadas

Stakeholder	Ligue a mensagem a...	Exemplos práticos de argumentos de venda (Temas entre parênteses)
Residentes	Qualidade de vida no dia-a-dia	«As árvores nas ruas reduzirão as temperaturas no verão em até 7 °C e diminuirão os poluentes que provocam asma»
Empresas	Fluxo de visitantes & poupança nos custos	“As paredes verdes atraem compradores e aumentam os gastos no retalho; os valores imobiliários na BID de Liverpool aumentaram após a naturalização”
ONG	Resultados em termos de habitat e voz cívica	“Parque pantanoso restaura 3 hectares de habitat de aves e oferece vagas para monitoramento científico cidadão”
Decisores Políticos	Vitórias políticas e lógica orçamental	«A integração de SBN na regulamentação relativa às águas pluviais permite poupar X milhões de euros em melhorias nas infraestruturas tradicionais»
Media local	Narrativas de interesse humano	Forneça dossiers de imprensa com imagens do «antes» e «depois» e depoimentos de residentes para transformar dados técnicos em histórias com as quais o público se identifique

3.2.8. Exemplos práticos de personalização de mensagens



3.3. Obstáculos à aceitação das SBN



**Falta de
apropriação ou de
apoio inicial**



**Preocupação com
a manutenção e a
monitorização**



**Ceticismo em
relação à
inovação e à
fiabilidade**



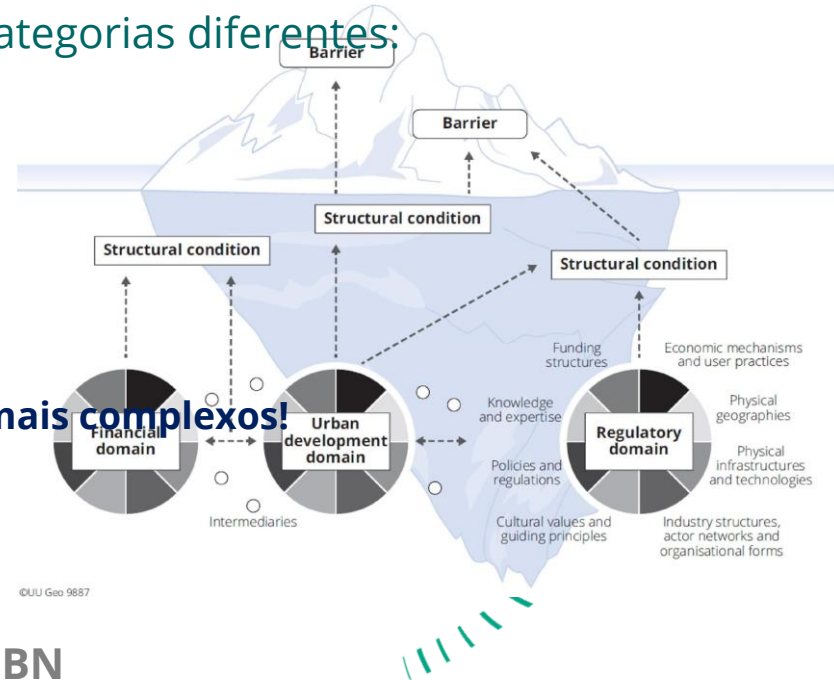
**Interesses
particulares e
inércia social
NIMBYISM**

● A literatura disponível aponta para uma vasta gama de potenciais obstáculos à implementação bem-sucedida das SBN.

Os principais podem ser agrupados em três categorias diferentes:

- Físicos
- Organizacionais
- Conhecimento e informação

Há também indícios de que existem obstáculos mais complexos!



3.3.1. Obstáculos reais à implementação das SBN

As percepções profissionais e os silos administrativos representam um grande desafio para a implementação das SBN

- Os estudos destacam uma desconexão entre as profissões envolvidas na implementação de SBN e da Infraestrutura Verde (GI).
- Os profissionais com um papel de liderança na conceção tendem a menosprezar os responsáveis pela gestão operacional.
- Os profissionais com funções operacionais de longa duração consideram que os seus conhecimentos merecem reconhecimento.
- As barreiras estendem-se ao acompanhamento, avaliação e interpretação dos benefícios colaterais inerentes às diferentes disciplinas.



3.3.3. Experiência profissional, normas e convenções estéticas

- As SBN exigem a experiência coletiva de diversos intervenientes profissionais.
- Isto requer uma cogestão adaptativa e a coprodução de conhecimento.
- As SBN resultam na hibridização do conhecimento, um processo colaborativo que reúne a pluralidade de fontes e tipos de conhecimento.
- Reconhecer as diferentes origens setoriais e proceder a uma navegação cuidadosa entre valores e perspetivas.
- Promover lideranças alternadas e métodos de conceção durante a implementação.

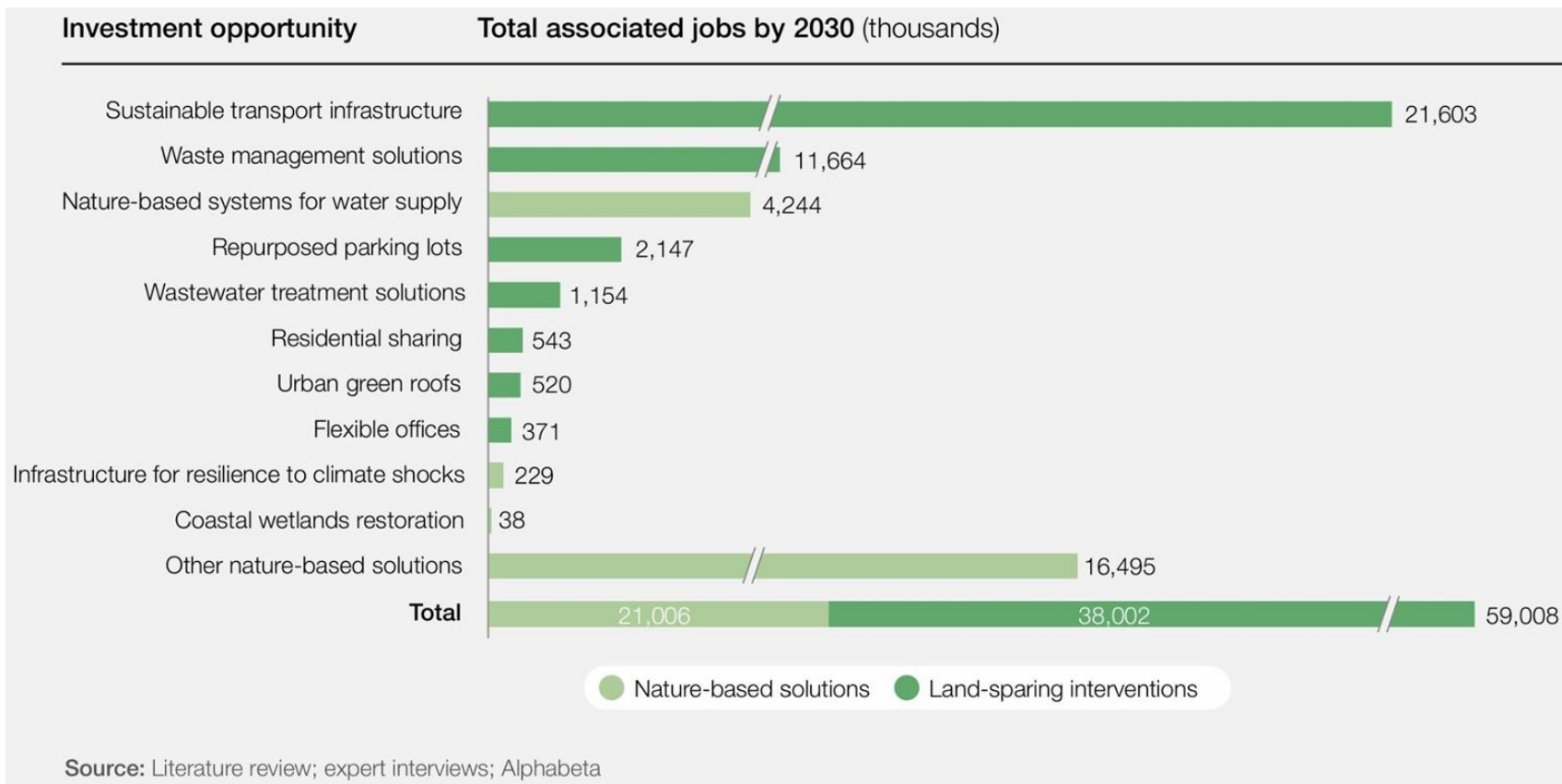
• **Origens diferentes implicam terminologia, cultura de trabalho e visões de mundo distintas, o que exige respeito pelas diferentes lideranças, valores e perspetivas.**

3.3.4. Contextos, normas e convenções estéticas

4. Apresentação dos benefícios ambientais, sociais e económicos das SBN



4.4.1. Benefícios económicos - Empregos verdes



- As SBN podem gerar **poupanças nos custos de capital (CapEx) e nos custos operacionais (OpEx)**.
- As melhorias das SBN no abastecimento de água **podem poupar milhares** de milhões de dólares até 2030, mas isso requer milhares de milhões em investimento anual até 2030.
- As análises de custo-benefício mostram frequentemente que **as medidas SBN têm o maior impacto** ao longo do tempo, numa perspetiva de benefício líquido.
- No entanto, os custos de capital (CapEx) e os custos operacionais (OpEx) em jardins de chuva **aumentam à medida que a intensidade das chuvas aumenta**.
- No entanto, investir para as chuvas mais intensas resulta nos **maiores benefícios líquidos**, uma vez que as inundações graves são reduzidas.
- **As SBN não são um custo:** são um investimento nas pessoas e no ambiente!



4.4.3. Benefícios económicos - Poupança de custos vs. Infraestruturas cinzentas

- Um estudo de 2020 sobre **infraestruturas verdes (IV)** na área de Barcelona revelou uma redução de custos em comparação com as infraestruturas cinzentas.
- A GI proposta em Barcelona incluía **telhados verdes, células de biorretenção e bacias de retenção e detenção**.
- Para outras áreas metropolitanas, estas foram: **telhados verdes, pavimentos permeáveis e valas de infiltração**.
- Em Barcelona, os danos anuais previstos (EAD) decorrentes da GI foram **28,75 milhões de euros inferiores** quando comparados com a infraestrutura habitual, proporcionando uma poupança de custos de 45,9%.
- A maioria (56%) do **valor dos benefícios da IG** provinha da **redução dos danos causados pelas inundações**



4.4.4. Benefícios económicos - Poupança de custos vs. Infraestruturas cinzentas

As SBN representam riscos financeiros e orçamentais para as autarquias locais:

- As SBN têm frequentemente **custos de capital (CapEx) mais baixos** do que as cinzentas:
 - Utilizam materiais naturais e requerem menos equipamento pesado
 - São rentáveis em termos de investimento inicial
- **Os custos operacionais e de manutenção (OpEx) podem ser mais elevados**
 - Manutenção frequente: vegetação, monitorização, envolvimento da comunidade
 - Mais intensivas em mão de obra, baseadas no conhecimento e variáveis sazonais
- Desafio orçamental para os municípios:
 - Os CapEx e os OpEx são **geridos separadamente**
 - A flexibilidade limitada em **OpEx pode comprometer** a sustentabilidade do projeto
- No entanto, as SBN oferecem um **retorno económico** a longo prazo **de 1,4 a 3,1 vezes** os custos de manutenção:
 - Considerar a manutenção das SBN como um investimento na saúde e no bem-estar
 - Avaliar as melhorias na qualidade do ar, na saúde mental e na habitabilidade urbana



4.4.5. Riscos económicos: custos de manutenção e do ciclo de vida das SBN

4.5. Desvantagens e riscos sociais associados às SBN

- **Amplificação do turismo:** A valorização paisagística pode atrair um número de turistas superior à capacidade de acolhimento em praias urbanas ou parques emblemáticos.
- **Desequilíbrio territorial:** A concentração de SBN em áreas mais ricas ou centrais agrava as desigualdades.
- **Gentrificação:** A naturalização pode desencadear aumentos especulativos do valor imobiliário e das rendas e deslocar comunidades vulneráveis.
- No entanto, **nenhum tipo específico de naturalização**, como a dimensão dos parques, a naturalização dispersa, a função ou a conectividade de transportes, conduz consistentemente à gentrificação verde.
- Por conseguinte, **o planeamento deve incluir salvaguardas sociais** e estratégias anti-deslocação. É essencial um planeamento de SBN centrado na equidade.



4.6. Aplicação prática: narrativas e histórias em torno das SBN



5. Comunicar os conceitos das SBN de forma simples e relevante



5.1. Estratégias de linguagem simples



O que é linguagem simples?

Sem jargão: Diga «jardim de chuva» e não «célula de biorretenção».

Use verbos: «Limpa, retarda, reutiliza» em vez de «regulação hidrológica».

Use metáforas e analogias: «Cidades como esponjas», «Uma parede verde é como um filtro de ar natural.»



Os recursos visuais reforçam uma comunicação mais clara

Os recursos visuais são essenciais: infográficos, esboços, mapas simples.

Use imagens de antes e depois para demonstrar o impacto.

Use infográficos para mostrar dados difíceis de visualizar: mapas de temperatura, redução do escoamento, contagens de biodiversidade, etc.





O que é o enquadramento? O enquadramento implica uma forma de ver o mundo!



Estas estruturas mentais podem ser ativadas por uma única palavra, uma frase ou uma imagem, desde que esta transmita um conjunto claro de associações.



Incluem palavras, imagens, personagens, ações, relações, emoções e, mais importante ainda, um conjunto de **valores!**



Os enquadramentos são fragmentos de informação relacionados, armazenados na memória: **são estruturas mentais.**



Os enquadramentos têm **personagens, locais, adereços**, enredos, relações, emoções e um certo grau de drama.

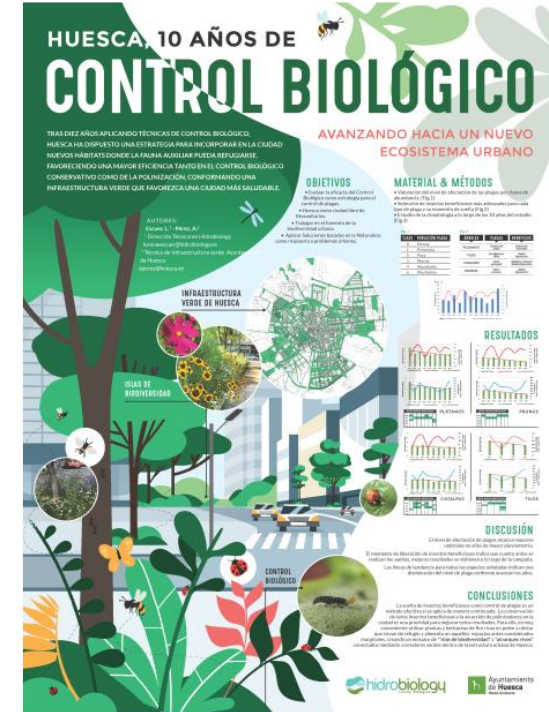


Pense no enquadramento como um **teatro de ideias**



5.1.1. Utilizar o enquadramento na comunicação

Cartaz «10 anos de controlo biológico»



5.1.3. Estudo de caso - Estratégia de comunicação, Cidade de Huesca, Espanha

5.2. Campanhas de envolvimento do público



**A SENSIBILIZAÇÃO
PARA AS SBN NÃO
É SUFICIENTE!**



**Precisamos de
criar diálogo!**



**Envolva, não se
limite a informar!**



OFICINAS
COMUNITÁRIAS

PROGRAMAS
ESCOLARES



ENVOLVIMEN
TO NAS REDES
SOCIAIS



Faça das SBN uma desculpa para a participação!



hidrobiologia

Fonte - Lorena Escuer

5.2.1. Campanhas de envolvimento público



OFICINAS COMUNITÁRIAS

PROGRAMAS ESCOLARES



ENVOLVIMEN TO NAS REDES SOCIAIS

- Podem ser **breves e informais** e realizar-se em espaços públicos com um custo mínimo.
- Se tiver espaço, crie um «**Teatro Verde**» ou uma «**Sala de Aula SBN**» e realize os seus eventos nesse local.
- **Dirija-se ao público relevante** em todas as ocasiões, não se limite apenas a divulgar o workshop.
- Convide **outros profissionais e representantes da comunidade** para ajudar na organização.
- Escreva um comunicado de imprensa **antes e depois** e inclua fotografias!



5.2.2. Campanhas de Envolvimento Público



OFICINAS COMUNITÁRIAS

PROGRAMAS ESCOLARES



ENVOLVIMEN TO NAS REDES SOCIAIS



- Adaptar as atividades escolares às **faixas etárias**.
- Privilegiar **experiências** práticas e evitar palestras para adolescentes
- Incluir **os professores** na preparação das oficinas.
- **Alargue os conteúdos** para além dos seus interesses em SBN
- Inclua a observação de **poliniz**



Fonte - Lorena Escuer



5.2.3. Campanhas de sensibilização do público



OFICINAS
COMUNITÁRIAS

PROGRAMAS
ESCOLARES



ENVOLVIMENTO
NAS REDES
SOCIAIS



- Planeie **a produção regular** de imagens e textos para as contas nas redes sociais.
- Adaptar **o conteúdo às plataformas**: o Instagram é ideal para imagens, o LinkedIn para interação profissional, etc.
- Convide **influenciadores locais** para os seus eventos.
- Crie **eventos específicos** para influenciadores.
- **Mencione, identifique e elogie** consultores, voluntários e colaboradores,
- **O reconhecimento** contribui significativamente para a divulgação.
- Use hashtags de longo prazo que sejam **relevantes localmente**.

5.2.4. Campanhas de sensibilização do público

5.2.5. Considerar os indicadores de participação

- Não confie excessivamente nas métricas digitais!
- Acompanhe a participação do público ao longo do tempo: inscrições, registos, partilhas, etc.
- Avalie quem comparece, não apenas quantos!
- Utilize inquéritos curtos após o evento e veja como os eventos estão a ser partilhados
- Partilhe testemunhos para amplificar as mensagens.
- Recorra aos meios de comunicação locais para amplificar o alcance.



Fonte - Lorena Escuer

5.3. Localização das mensagens sobre SBN



Ao comunicar, destaque **as questões ambientais locais**.



Defina um conjunto de valores positivos que **tenham ressonância a nível local**: proteger a saúde, preservar o património natural, etc.



Nem todas as SBN são **igualmente relevantes** para todos os locais.



Relacione **várias questões que envolvam as pessoas** em torno das suas SBN: poupar água, aumentar a biodiversidade e **propor medidas** de prevenção de inundações e o controlo da poluição



são temas básicos: familiarize-se com **os dados locais relevantes!**



Estruture a sua narrativa em torno de **questões específicas**: biodiversidade, qualidade da água, etc.



Fale sobre **perigos e riscos** e formas de os minimizar.



As cidades enfrentam desafios visíveis:

Seca → Sistemas de reutilização de água

Inundações → Valas de drenagem e pavimentos permeáveis

Calor → Sombra das árvores e evapotranspiração

Adapte os exemplos às condições locais.

Conte histórias, não apenas factos

«O jardim no telhado da Maria reduziu a temperatura do seu apartamento em 5 °C»

«Este antigo parque de estacionamento é agora um SUDS que filtra 100 000 L de água/ano»

Seja prático

Hortas urbanas: estabeleça ligações com movimentos alimentares locais.

Cisternas de água da chuva: promova-as através de workshops.

Telhados verdes: mostre as poupanças nos serviços públicos.

Ferramentas para a localização

Utilize o mapeamento das partes interessadas para compreender as narrativas locais.

Colabore com ONG, escolas e artistas.

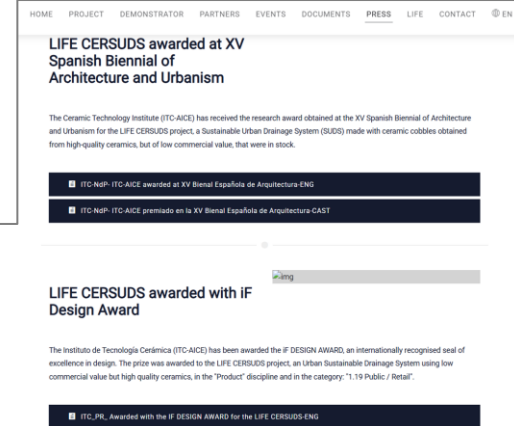
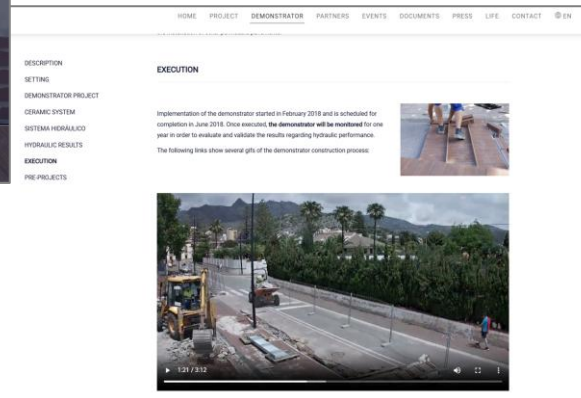
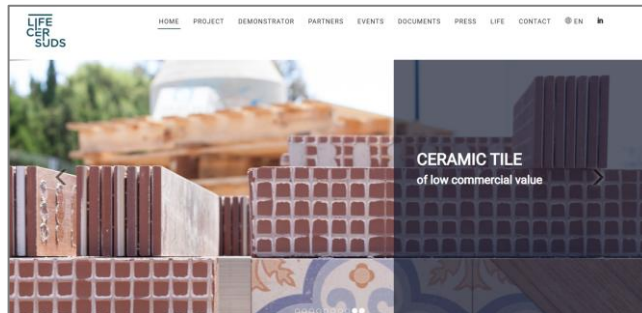
Utilize expressões locais sempre que possível.

Utilize materiais e técnicas locais.

Estabeleça relações com as empresas locais

5.3.1. Localização das mensagens do SBN

- Destaque para as questões locais: secas, inundações, poluição e indústria



5.3.2. ESTUDO DE CASO: LIFE CERSUDS, Projeto Demonstrador, Benicassim, Espanha

5.4. Uma boa comunicação é estratégica para as SBN



A adoção das SBN depende em grande parte da compreensão e do apoio do público e dos profissionais.



Comunicação eficaz:

Evita resistências injustificadas.

Permite uma governação participativa.

Cumpe os regulamentos da UE e atrai financiamento.



Os governos locais são os elos de confiança entre as soluções técnicas e as pessoas comuns.

**A comunicação não é a parte «suave» das SBN:
é a estrutura que a sustenta!**

6. Desenvolver competências em comunicação e sociologia



6. Desenvolvimento de competências em comunicação e sociologia

6.1. Escuta ativa e sensibilidade cultural

- Compreender perspetivas diversas, superar resistências

6.2. Compreender as diversas perspetivas

- Compreender as diversas perspetivas, a sensibilidade cultural e as SBN

6.3. Resolução de conflitos e construção de consensos

- Lidar com a oposição, estratégias de negociação, encontrar pontos em comum

6.1. Escuta Ativa e Sensibilidade Cultural

● Por que razão as competências em sociologia são essenciais para a comunicação SBN?

Promovem **a flexibilidade cultural e cognitiva**: a capacidade de reconhecer e compreender diferentes normas culturais e de adaptar o próprio pensamento e comportamento em conformidade.

- **As cidades mediterrânicas variam** em termos de clima, cultura e maturidade institucional.
- **A aceitação local é fundamental** para o sucesso das SBN.
- **A escuta ativa cria confiança**, ajuda a dissipar mitos e facilita a ação.
- **Exige sensibilidade** em relação às opiniões dos outros!
- A perspetiva sociológica **garante que ninguém fica de fora!**



6.2. Compreender as diversas perspetivas

● Compreender as diversas perspetivas

- As pessoas **vivem a natureza urbana de formas diferentes**: idosos, jovens, migrantes, trabalhadores.
- Ouvir ajuda a detetar **resistências antes que estas se agravem**.
- Utilize **ferramentas participativas para ouvir**: workshops, entrevistas de rua, grupos focais.

● Sensibilidade cultural e SBN

- **A identidade cultural** molda a forma como a natureza é percebida.
- Algumas comunidades podem preferir **vegetação ornamental em vez de vegetação selvagem**.
- Alguns grupos sociais podem ver a naturalização como um **retrocesso**.
- **Respeitar as tradições** promove a aceitação: não «impos» o verde



6.3. Resolução de conflitos e construção de consenso

Lidar com a oposição às SBN

- Reconheça e valide as preocupações (por exemplo, segurança, pragas, custos de manutenção).
- Evite termos polarizadores como «greenwashing» ou «efeito nimby» (not in my backyard).
- Utilizar formatos de diálogo que promovam a empatia: círculos, passeios de mapeamento.



Negociação e busca de pontos em comum

- Enquadrar os benefícios numa linguagem que seja relevante para cada grupo (por exemplo, empregos, beleza, poupanças).
- Utilize etapas de construção de consenso: ouvir, reformular, propor ganhos partilhados.
- Os métodos de cocriação garantem a apropriação local e a equidade dos serviços do ecossistema
- Recorra a mediadores externos quando necessário.

7. Utilizar dados para reforçar a comunicação da SBN



7.1. Objetivo dos indicadores de comunicação

São necessários para perceber se as mensagens sobre as SBN são:

- A chegar ao público certo
- A mudar perceções ou comportamentos
- Criando confiança e envolvimento
- Ajudam a garantir apoio e replicação a longo prazo

Recurso-escassez!

- Os municípios de pequena dimensão podem utilizar indicadores de baixo custo, como inquéritos e formulários de feedback da comunidade.



- **É melhor ter alguns dados do que nenhum!**
- **Recolha o máximo de pontos de dados que conseguir!**
- **Use «Dimensões dos Indicadores» para compreender os seus dados.**
- **Os dados podem ser recolhidos de várias formas!**
 - **Simple inquéritos online ou em papel antes e depois da campanha**
 - **Caixas de comentários em eventos ou edifícios municipais**
 - **Entrevistas com partes interessadas ou grupos de discussão**
 - **Listas de presença e formulários de participação**
 - **Monitorização dos meios de comunicação (por exemplo, utilizando o Google Alerts ou serviços locais de recortes de imprensa)**
 - **Painéis de análise de redes sociais (Facebook Insights, X/Twitter Analytics)**



7.1.1. Métodos de recolha de dados

Dimensão	Exemplo de indicador
Alcance	Número de cidadãos alcançados (impressões nos meios de comunicação, visualizações de publicações, aberturas de boletins informativos)
Envolvimento	Número de participantes em eventos públicos, workshops de co-concepção ou monitorização por parte dos cidadãos
Compreensão	% de cidadãos que conseguem explicar corretamente o objetivo de uma SBN local (inquérito pré/pós)
Perceção	Mudança na perceção pública das SBN (por exemplo, de «dispendiosas» para «benéficas»)
Impacto comportamental	Aumento das ações pró-ambientais (por exemplo, voluntariado, apoio a políticas)
Presença nos meios de comunicação	Volume e tom das menções nos meios de comunicação ou artigos noticiosos sobre as SBN
Confiança e satisfação	Satisfação com o processo de cocriação ou com a transparência da implementação

7.1.2. Exemplos de indicadores para avaliar a eficácia da comunicação sobre as SBN

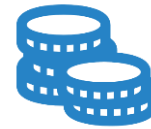
7.2. Definição de indicadores de desempenho relevantes para as SBN



Ambiental



Social



Económico

- **Ambiental:** Número de metros quadrados ou hectares de espaço verde adicionado.
- **Social:** Número de empresas e habitações danificadas pelas inundações.
- **Económico:** Custo da intervenção SBN, por exemplo, telhados verdes e células de biorretenção.
 - Indicador: Custos evitados de danos diretos e indiretos causados por inundações.
 - Exemplo: 28,7 milhões de euros/ano em Barcelona





Redução do escoamento:

Quantidade de água retida. Jardins de chuva, sistemas de captação de água da chuva e parques podem reter água como escoamento, reduzindo-o durante períodos de inundações urbanas.



Índice de Área Verde:

Percentagem da superfície urbana com vegetação. Qual a proporção entre superfícies duras (por exemplo, impermeáveis) e verdes num município. Por exemplo, mapas NDVI, inventários de árvores, mapas de calor da distância até espaços verdes.



Número de animais identificados:

As espécies dependerão do tipo de flora plantada no local da intervenção de SBN. Isto pode ser feito através da ciência cidadã

7.2.1. Indicadores ambientais



Diminuição da temperatura do ar



Diminuição da temperatura da superfície



Presença de CO_2 e NO_x / hectare

7.2.4. Indicadores ambientais: Saúde e bem-estar



Análise custo-benefício: O custo económico da intervenção de SBN é analisado em relação aos seus benefícios. Cada intervenção SBN pode ser comparada para determinar qual é a melhor opção.



Isto também pode ser expresso como um **rácio benefício-custo (rácio BC)**, em que um benefício é quantificado (por exemplo, milímetros de águas residuais absorvidos ou cujo tratamento foi evitado) em relação ao custo de cada intervenção SBN.



Cada opção é avaliada anualmente em função da medida em que a sua relação é superior a 1. A infraestrutura verde/azul apresentou os **maiores benefícios** num cenário de evento com periodicidade de 100 anos, num estudo realizado em Oslo, no valor de 26,81 milhões de coroas norueguesas (2,25 milhões de euros)

7.2.5. Indicadores económicos: Análise custo-benefício



Prejuízo Anual Previsto (EAD): Um estudo comparou as diferenças no EAD entre as infraestruturas tradicionais e as Infraestruturas Verdes (GI) em Barcelona e Badalona, Espanha.



A interrupção da atividade foi considerada um custo indireto cuja variação se situou entre 19% e 39% no cálculo do EAD.



Utilizar a área inundada como indicador de vulnerabilidade é **uma abordagem viável para períodos de retorno mais longos**, por exemplo, 100 anos. Pode não ser adequada para períodos de retorno mais curtos.

7.2.8 Indicadores económicos: Danos Anuais Previstos



Número de postos de trabalho criados: É necessário distinguir entre postos temporários e permanentes, consoante o setor.



Empregos por **dimensão da propriedade:** Número de empregos criados de acordo com a dimensão em hectares ou acres.



Empregos por **milhão de moeda:** Uma forma rápida de ver quantos empregos são criados a partir do gasto.

7.2.9. Indicadores económicos – Criação de emprego

7.4. Métodos de recolha de dados e monitorização



Como recolhemos os dados certos?

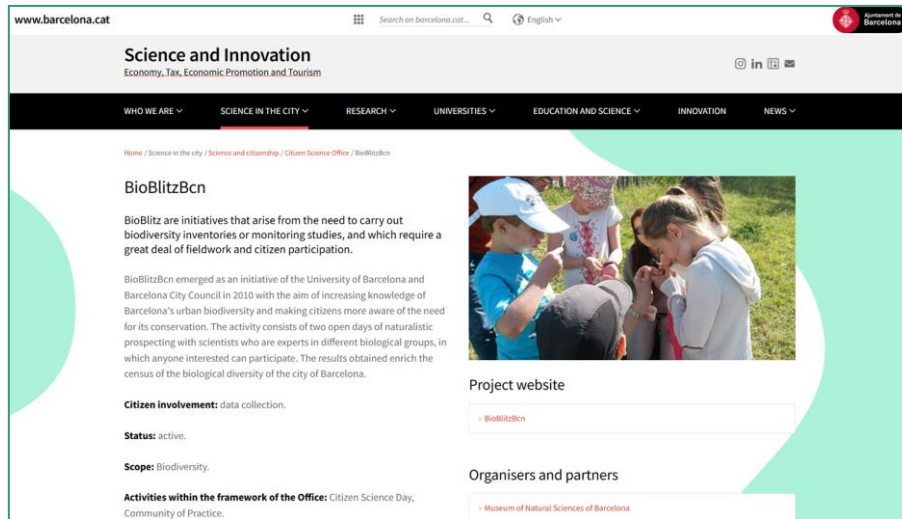
- **Ciência Cidadã:** Envolver as comunidades na contagem de aves, em Bioblitzs de biodiversidade e na manutenção de registos de precipitação.
- **Monitorização comunitária:** Escolas locais a medir a humidade do solo em espaços verdes.
- **Avaliações técnicas:** Consultores, transectos, teledeteção e SIG para resultados precisos e partilháveis.

Dica de Boas Práticas

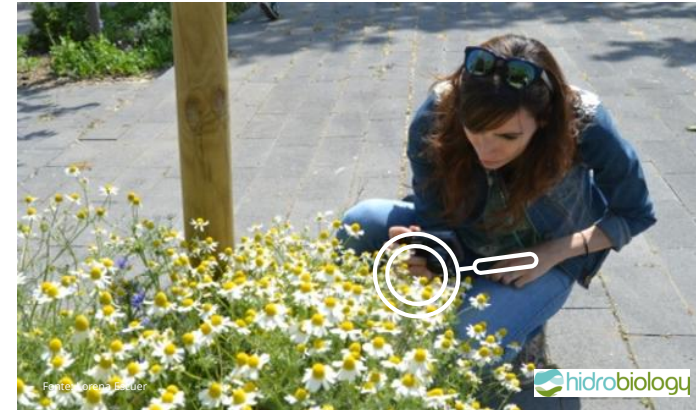
Combine tecnologia de baixo custo com tecnologia de ponta!
A qualidade dos dados melhora e a adesão do público aumenta.



- **BioBlitz:** Iniciativas que surgem da necessidade de realizar inventários de biodiversidade ou estudos de monitorização, que exigem um grande volume de trabalho de campo e a participação dos cidadãos.



- **Transectos:** Percursos realizados por profissionais ao longo de um trajeto pré-determinado, com o objetivo de identificar e contar espécies.



ADALIA BIPUNCTATA

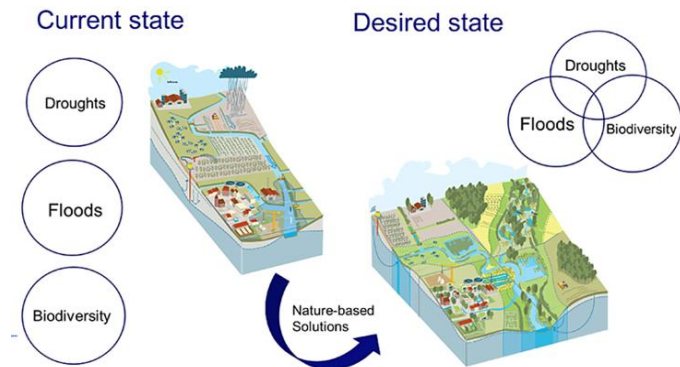
COCCINELLA
SEPTEMPUNCTATAHIPPODAMIA
VARIEGATAOENOPIA
COMLOBATA

7.4.1. Métodos de recolha de dados e monitorização

7.5. Traduzir dados em mensagens envolventes

● Utilize infográficos, gráficos e comparações visuais «antes e depois»

- Utilize comparações visuais **«antes e depois»** que mostrem um cruzamento que agora é um pequeno parque.
- **Conte a história** de como os SUDS funcionam no subsolo e como se ligam à cidade.
- Infográficos **que comparem o retorno sobre o investimento (ROI)** das SBN e das infraestruturas cinzentas.
- As explicações visuais **alcançam um público mais vasto.**
- Utilize gráficos e diagramas **para transmitir resultados e relações complexas.**

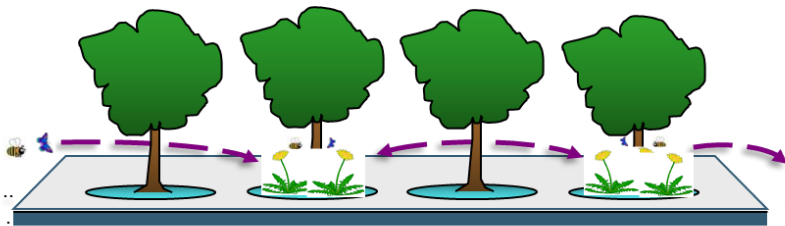


Way forward:

1. Improve process understanding
2. Work at landscape scale
3. Improve integrated modelling and upscaling
4. Use a consistent set of indicators for evaluation



Estratégias de comunicação técnica aplicadas às SBN



7.5.1. Estudo de caso – Narrativa para SBN aplicadas em Barcelona

7.6. Comunicar a incerteza e as limitações

- **Sejamos honestos sobre o que sabemos e o que não sabemos**
- **Por que é importante:**
 - Cria confiança quando comunica **de forma transparente**.
 - Falar de **experiências passadas com projetos falhados** suscita uma sensação de proximidade no ouvinte.
 - Ajuda a **gerir as expectativas** sobre prazos ecológicos e variabilidade.
 - Incentiva **a gestão adaptativa**: «monitorizar, aprender, adaptar.»
- **Transformar incertezas e limitações em narrativas**



A «Regra dos 25%» 🏢🌳 Por que razão as cidades precisam de biodiversidade para prosperar

Manter pelo menos 20–25% de habitat seminatural por km² deve ser uma meta de referência para os urbanistas



WATER QUALITY REGULATION



SOIL EROSION CONTROL



NATURAL HAZARDS MITIGATION



EFFECTIVE POLLINATION



PEST AND PATHOGEN CONTROL

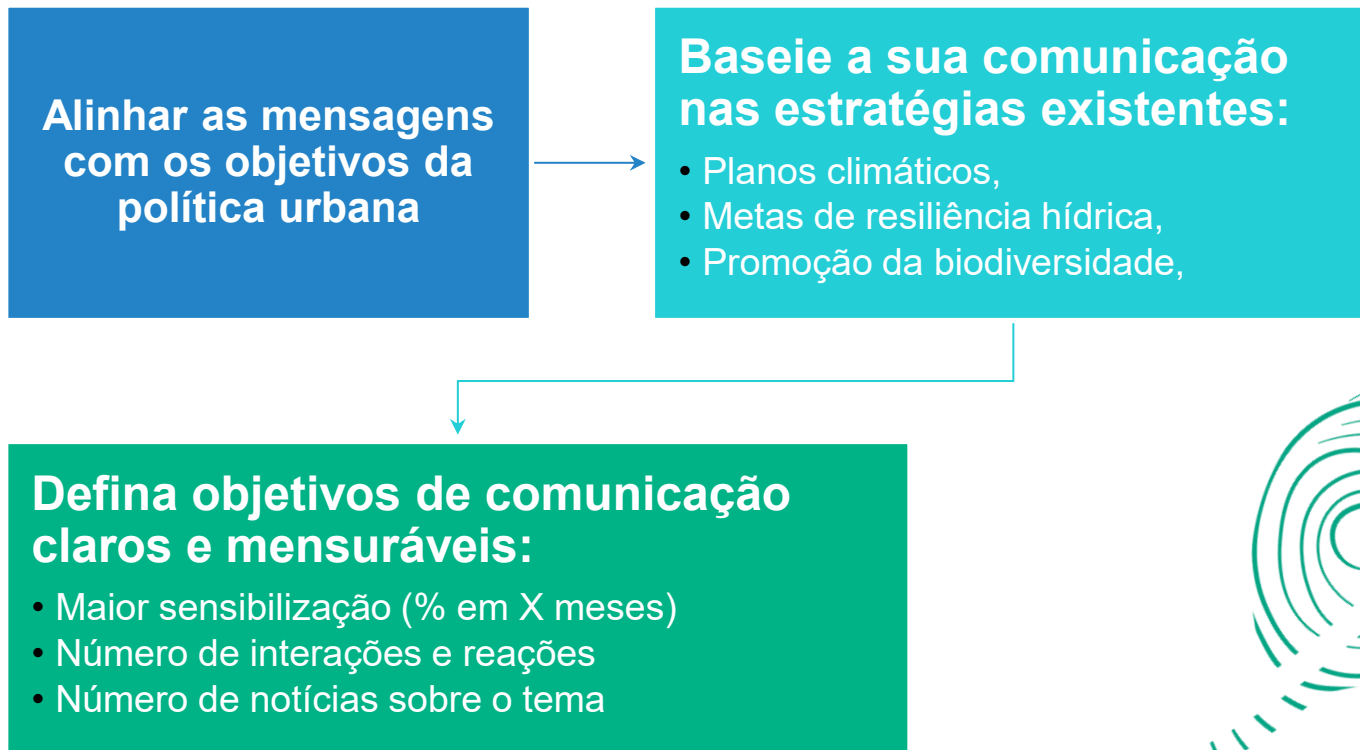


HUMAN PHYSICAL AND
PSYCHOLOGICAL EXPERIENCES

8. Planeamento da comunicação e desenvolvimento de estratégias



8.1. Definição de metas e objetivos



8.2. Identificação dos canais de comunicação

- Escolha os canais certos!
- Média tradicional vs. redes sociais vs. plataformas comunitárias.

Tipo de canal	Exemplos	Pontos fortes	Quando utilizar
Meios de comunicação tradicionais	Jornais locais, rádio, televisão	Ampla alcance, credibilidade	Para anunciar marcos importantes ou lançamentos de projetos
Redes sociais	Facebook, Instagram, X (Twitter), LinkedIn	Envolvente, interativo, alcance junto dos jovens, profissionais	Para narrativas contínuas, imagens, publicações
Com base na comunidade	Reuniões públicas, visitas a escolas	Baseado na confiança, com enraizamento local	Para campanhas de cocriação e educação

8.3. Orçamentação e Atribuição de Recursos



8.4. Programação e cronograma



Comunique-se por fases! Não deixe a comunicação para o fim!



Exemplo de campanha por fases

Antes da implementação – Despertar o interesse (por exemplo, sessões de co-concepção)

Durante a construção – Transparência (por exemplo, explicar perturbações)

Após a conclusão – Comemoração (por exemplo, evento de lançamento, testemunhos)

Em curso – Definir metas, monitorização, narrativa, educação



Eventos profissionais – Dar palestras, participar em conferências e apresentar cartazes em simpósios ao longo de todo o processo.



Aproveitar as janelas sazonais: Plantação de árvores = Outono; Adaptação ao calor = Primavera; Proteção contra inundações = Inverno.

8.5. Uma estratégia de comunicação simples (8 táticas)



**Partilhe o seu
processo de trabalho**



**Informe os outros
sobre um tema que
tenha resolvido**



**Comemore as suas
vitórias publicamente**



**Partilhe testemunhos
de pessoas que já
trabalharam consigo**



**Mostre como resolve
os seus problemas**



Partilhe as suas ideias



**Seja acessível e
autêntico**



**Dica gratuita: Dê
crédito ao trabalho
das pessoas**



LA VANGUARDIA

EL BUZÓN DEL LECTOR

Cuando las malas hierbas engullen a las papeleras

• La polémica sobre la dejadez de los espacios verdes de Barcelona aporta imágenes singulares como los hierbajos creciendo sin control en las aceras del Poblenou



Las malas hierbas engullen a cubrir la papeleras. (Rafael Anguita Trallero / N&P)

REDACCIÓN
BARCELONA

12/10/2020 06:00 | Actualizado a 12/10/2020 09:59

Rafael Anguita Trallero vive con estupefacción el crecimiento sin control de los hierbajos en las calles de Poblenou, con lo que ha querido compartir una imagen ilustrativa en *El Buzón del Lector* de *La Vanguardia* para dar un toque de atención sobre la falta de mantenimiento.

"¿Hasta cuándo piensa el Ayuntamiento de Barcelona y Parques y Jardines estar sin limpiar las malas hierbas?", se pregunta este vecino.

"En la calle Llacuna con Llull, las malas hierbas ya empiezan a hacer desaparecer una papeleras", describe a la hora de compartir la fotografía como testimonio gráfico.

Ante la proliferación de hierbajos en la ciudad, el Ayuntamiento anunció a finales de la semana pasada que iba a poner en marcha, precisamente, una serie de actuaciones que tuvieron que posponerse por la pandemia.

LA VANGUARDIA

EL MIRADOR

Los hierbajos colonizan Barcelona

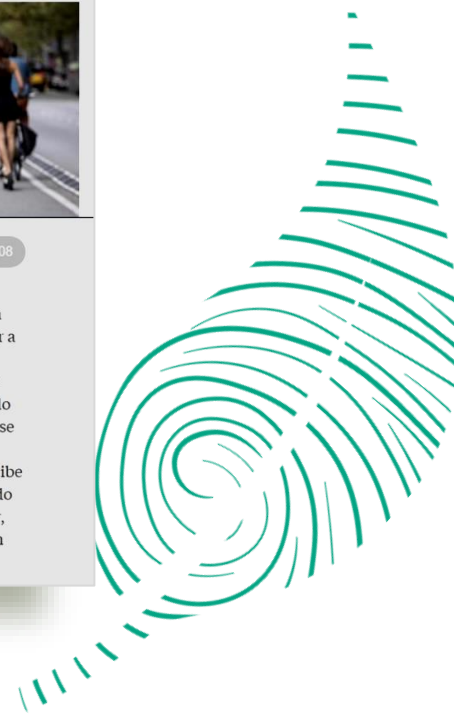
• La abundante lluvia y la falta de peatones y cuidadas por la pandemia ha llenado la ciudad de hierbajos de toda clase



IGNACIO OROVIO
BARCELONA

20/09/2020 01:10 | Actualizado a 21/09/2020 08:49

Amaranta es una okupa. Nadie la ha invitado pero ella se ha instalado en la esquina Aragón-Paseo de Sant Joan. Para entrar a vivir. Es cierto que el habitáculo estaba libre y cada vez más lleno de suciedad, con polvo, colillas... También es cierto que Amaranta disimula los despojos, porque ha ido ocupando todo el habitáculo y, si hay papeles o roña bajo sus hojas, ahora no se ven. Amaranta es una planta invasora y hoy ocupa ya buena parte del alcorque donde un día hubo un árbol. Amaranta recibe sol todo el día y se la ve con buena salud. Busca la luz, se ha ido extendiendo por encima de la acera y, en exacta dirección sur, pronto alcanzará la calzada. Ahí, los neumáticos le impedirán que siga creciendo. Si fuera por ella...



8.5.1. Quando as notícias não são boas



8.5.2. Os profissionais especializados podem vir em socorro

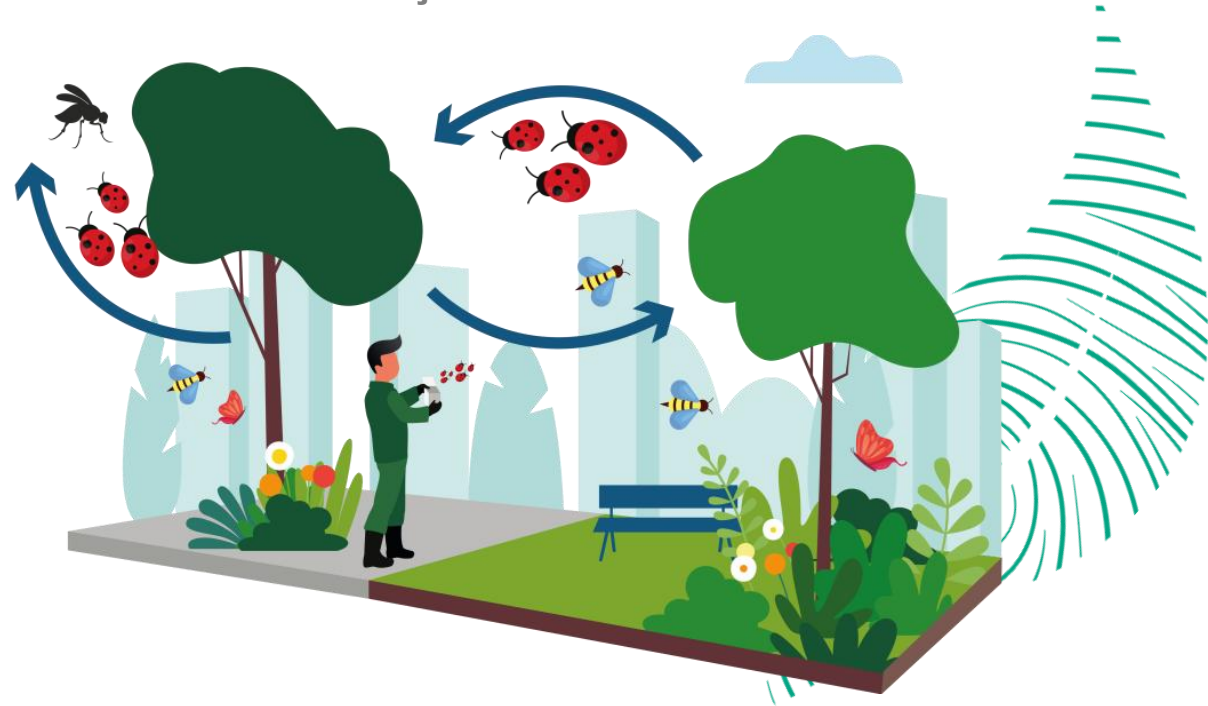
Estudo de caso: Narrativa sobre a renaturalização



URWAN

Interreg
Euro-MEDCo-funded by
the European Union

Narrativas que associam a renaturalização à saúde humana: dados e emoção.



9. Design participativo e cocriação para a divulgação das SBN



9.1. Princípios do Design Participativo

1. Transparência

Partilhe os objetivos, os processos e as limitações desde o início.

Crie confiança através de uma comunicação clara sobre funções, financiamento e prazos.

2. Inclusão

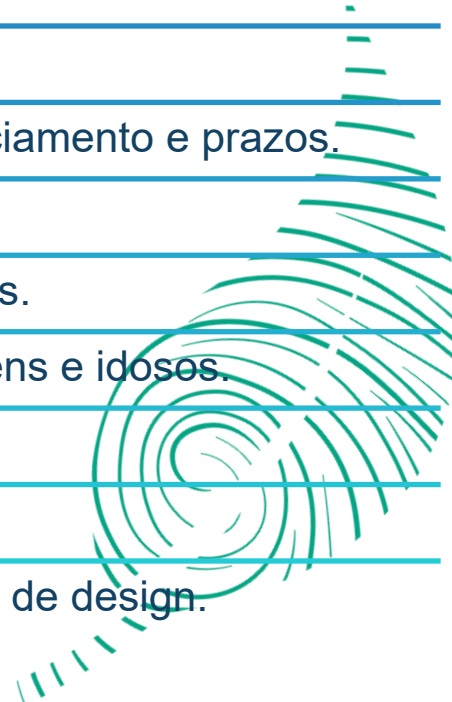
Envolva ativamente vozes marginalizadas, sub-representadas e diversas.

Utilize abordagens adaptadas a diferentes grupos sociais, incluindo jovens e idosos.

3. Tomada de decisão partilhada

Vá além da consulta para uma verdadeira cocriação.

Permitir que as comunidades influenciem as prioridades e os elementos de design.



9.2. Métodos e ferramentas de cocriação

Método	Objetivo	Exemplo de utilização
Workshops	Explorar o conhecimento local, estimular o diálogo	Concepção de SBN à escala do bairro
Sessões de conceção	Planeamento colaborativo intensivo de curto prazo	Planeamento de corredores verdes ou pequenos parques
Grupos focais	Análise aprofundada das perceções, necessidades e compromissos	Compreensão da resistência à reutilização da água
Hackathons	Soluções criativas e tecnológicas da CrowdSource	Soluções lideradas por jovens para o verde urbano



Dimensões da participação

- Sociedades e necessidades dos cidadãos
- Ferramentas: metodologia e técnicas com o apoio de especialistas
- Implementação da estratégia com o apoio das autoridades



Características do espaço de participação

- Confiança e partilha de dados
- Conhecer as necessidades
- Um espaço de intercâmbio, mas não de tomada de decisões

- **A participação não é o mesmo que comunicação ou cocriação!**



9.2.1. Métodos e ferramentas de cocriação: abordagens à participação



Por onde começar?

- Desenvolva uma visão sólida para a área pretendida e para as SBN utilizando recursos visuais.
- Crie um plano estratégico sólido para o testar em público.
- Rejeite, se necessário.
- Elabore um novo plano para chegar a um acordo sobre a nova visão e estratégia
- Divida a nova estratégia em fases exequíveis e selecione um projeto-piloto.



Teste a solução onde o fracasso não seja tão relevante!

- **Certifique-se de que define a situação financeira desde o início!**
 - **Se não houver fundos disponíveis, não crie falsas**

9.2.2. Métodos e ferramentas de cocriação: por onde começar?

9.1.4. Partes interessadas frequentemente excluídas



- **É frequente que certas partes interessadas sejam excluídas da cocriação de SBN.**
- **As partes interessadas comumente excluídas (CES) estão frequentemente ausentes dos processos de SBN.**
- **Foram delineados oito princípios orientadores para orientar o envolvimento das CES:**
 - 1. Inclusão intencional – Identificar explicitamente e dar prioridade às CES através de estratégias deliberadas.
 - 2. Construção de confiança – Promover a transparência, a reciprocidade e as relações de longo prazo.
 - 3. Conceção flexível do processo – Adaptar o calendário, os métodos e os pontos de entrada às necessidades das CES.
 - 4. Equidade e reconhecimento – Compensar custos, reconhecer contribuições e valorizar todo o conhecimento de forma igualitária.
 - 5. Diversidade de métodos – Utilizar abordagens variadas (visuais, experienciais, de baixa e alta tecnologia) para além dos workshops.
 - 6. Sensibilidade cultural – Abordar preconceitos históricos, respeitar os valores e conhecimentos locais e abraçar perspetivas intergeracionais.
 - 7. Expectativas partilhadas – Estabelecer um entendimento comum sobre as SBN e clarificar papéis para gerir as expectativas.
 - 8. Reflexividade e aprendizagem – Refletir, monitorizar e adaptar-se continuamente para manter os processos abertos e equitativos.

9.4. Start Park: Um método de co-design

Princípios

- Adaptação às alterações climáticas
- Comunidades resilientes
- Concepção e pensamento colaborativos
- Infraestruturas Verdes e Azuis (GBI)
- Mudança contínua
- Gamificação



Co-design e Design Thinking



Kit de marca
(START
PARK/URWAN)



Licença Creative
Common



svimed.
centro euromediterraneo
per lo sviluppo sostenibile ETS





9.4.1. Exemplo do Roteiro do Start Park

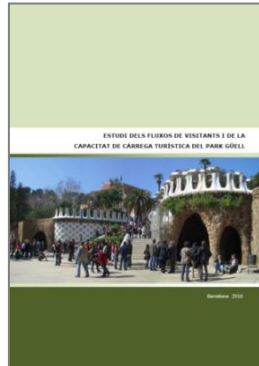
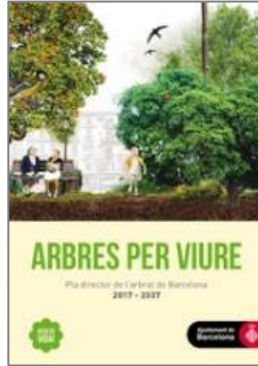
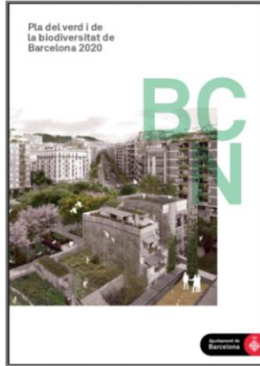
Estudo de caso: Exemplos de Barcelona



URWAN

Interreg
Euro-MED
Co-funded by
the European Union

9.5. Participação e cocriação em Barcelona



10. Métodos para a análise, o envolvimento e a colaboração do público



10. Métodos para análise, envolvimento e colaboração públicos

10.1. Principais métodos participativos

10.2. Ferramentas de inquérito e mapeamento das partes interessadas

10.3. Redes sociais e plataformas digitais

- Sondagens online, webinars, assembleias virtuais

10.4. Técnicas de envolvimento presencial

- Barracas de rua, reuniões públicas, eventos de «portas abertas»

10.5. Avaliação dos resultados do envolvimento

- Ciclos de feedback, inquéritos pós-evento, lições aprendidas



Participatory Methods in Urban SbN Planning

Experiences and tools for inclusive co-creation and participation



Workshops and Co-design Sessions

Engaging
stakeholders
in collaborative
planning
activities



Citizen Assemblies and Public Forums

Gathering
residents to
discuss and
deliberate on
issues



Participatory Mapping

Collecting
spatial data
through
community
mapping



Online Platforms and Digital Tools

Testing
temporary
interventions
before upscaling



Citizen Science

Collecting
environmental
data by
volunteers



Deliberative Polling and Participatory Budgeting

Decision-making
through
structured
engagement

10.2. Ferramentas de inquérito

- **Métodos participativos:** obter uma compreensão geral das partes interessadas.
- **Inquéritos diretos:** compreender especificamente as perceções, necessidades e receios.
- **Mapeamento participativo:** identifica influenciadores, gatekeepers e grupos sub-representados.
- **Ferramentas específicas:** matriz SWOT e análise de redes sociais,
- **Plataformas digitais:** integrar o mapeamento com ferramentas democráticas.
- **Combine métodos quantitativos e qualitativos!**



10.3. Redes sociais e plataformas digitais

● Utilize diferentes canais para diferentes fins

- Redes sociais: Facebook, Instagram, Telegram
- Vantagens: alcance, rapidez, ciclos de feedback
- Limitações: exclusão digital, risco de desinformação

● Ferramentas digitais para a participação

- Sondagens online: informações rápidas para um envolvimento
- Webinars e reuniões virtuais: diálogo aprofundado e em tempo
- Vantagens: interativo e em tempo real
- Limitações: exclusão participativa

● Plataformas digitais institucionais

- Decidim.Barcelona: plataforma para ciclos participativos comp
- Acompanhar propostas, comentários, votos e progresso.
- Sistema transparente e rastreável.



Online Platforms and Digital Tools

Collecting feedback and ideas through digital means

Decidim
(Barcelona)



Deliberative Polling and Participatory Budgeting

Soliciting informed input and budget preferences from citizens

Decidim: budgets participatius
(Barcelona)

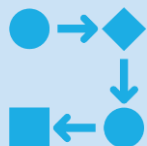
10.4 Técnicas de envolvimento presencial

● Principais métodos: projetos-piloto, bancas de rua, reuniões públicas, eventos de «portas abertas»

- Projetos-piloto: permitem que os residentes «experimentem» a mudança antes da implementação total
 - Reuniões públicas: diálogo estruturado, intercâmbio intersetorial.
 - Eventos de portas abertas: instalações interativas, exercícios de visualização.
 - Barracas de rua: informais, acessíveis, de alta visibilidade.
- Combinar com passeios pela comunidade, narração de histórias, modelos táteis.
- O diálogo direto estimula a conversa, mas pode gerar atrito.
- Utilize tanto sessões informativas técnicas como eventos mais informais e criativos
- Limitações: Os projetos-piloto podem correr mal e gerar uma cobertura mediática muito negativa; os intercâmbios podem ser deturpados por ativistas políticos.



10.5. Avaliação dos resultados do envolvimento



Métodos a utilizar:

Ciclos de feedback: mostrar como as contribuições foram utilizadas

Inquéritos pós-evento: avaliar a satisfação, lacunas e níveis de confiança

Relatórios de lições aprendidas: memória institucional para a próxima fase



Métricas a acompanhar:

Níveis de participação

Diversidade demográfica

Implementação das alterações sugeridas pela comunidade

Categoria do método	Método/Canal específico	Função/Finalidade	Exemplos de utilização/contexto
Plataformas digitais Decidim.Barcelona	Plataforma geral	Cocriação de políticas, planeamento estratégico, geração de propostas, acompanhamento da implementação, promoção da transparência e da confiança.	Plano de Ação Municipal (mais de 7.000 propostas de cidadãos), consultas gerais aos cidadãos, acompanhamento das propostas aprovadas.
	Processos Participativos	Envolvimento estruturado para questões complexas, abordagem faseada, integração de vários componentes.	Orçamento Participativo, elaboração colaborativa de regulamentos, desenho do espaço urbano, planos de políticas públicas.
	Componente de Orçamento Participativo	Tomada de decisão direta pelos cidadãos sobre a afetação de fundos públicos, votação em projetos específicos.	Orçamento Participativo de Barcelona 2020-2023 (30 milhões de euros atribuídos, 76 projetos selecionados).
	Iniciativas Cidadãs	Geração de propostas de baixo para cima, angariação de apoios, debate e divulgação de ideias lideradas pelos cidadãos.	Regulamentos liderados pelos cidadãos, propostas para melhorias do espaço público, recolha de assinaturas para novas iniciativas.
Envolvimento presencial	Reuniões públicas e workshops	Partilha de informação, recolha de contributos, construção de consenso, diálogo direto, abordagem de preocupações específicas.	Envolvimento no projeto Superblocks (cocriação com residentes/empresas), reuniões individualizadas para a definição do projeto de Orçamento Participativo.
	Divulgação direcionada e métodos culturalmente sensíveis	Garantir a participação inclusiva de grupos historicamente marginalizados ou sub-representados, abordando barreiras como a língua e a acessibilidade.	Prestação de assistência com cuidados infantis/transporte, realização de reuniões em locais/horários acessíveis, organização comunitária, partilha de histórias.
Abordagens híbridas	Modelo de participação multicanal	Combinação de métodos digitais e presenciais para maximizar o alcance e atender às diversas preferências e níveis de acesso.	Orçamento Participativo (73 490 interações, 20 772 presenciais, 52 718 digitais).
Processos iniciados pelos cidadãos	Petições/iniciativas dos cidadãos	Mecanismos formais para os cidadãos apresentarem propostas regulamentares ou processos participativos com base em limiares de assinaturas.	Iniciativas que afetam toda a cidade (9 000 assinaturas) ou distritos específicos (número reduzido de assinaturas).



TK3

Obrigado pela vossa atenção

